

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE METODOLOGIA DA PESQUISA NO CURSO DE MESTRADO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (*)

CORNELIS JOANNES VAN DER POEL

Universidade Federal da Paraíba

Mestrado em Biblioteconomia

João Pessoa, Paraíba

O lugar e a importância que a disciplina Metodologia da Pesquisa assume dentro de cada curso dependerá da concepção básica que se tem do curso. No caso da Universidade Federal da Paraíba, a essência do curso é constituída pela busca de novos conhecimentos, centralizando todas as suas atividades teóricas e práticas na investigação científica. Neste contexto a disciplina em questão assume o papel fundamental de apoio logístico em relação a todas as atividades do curso. Ela está encarregada de toda a orientação e base metodológica do processo de pesquisa em andamento no curso, funcionando em íntima relação com as outras disciplinas orientadas para a sustentação da parte de conteúdo. A problemática que se apresenta especificamente à Universidade Federal da Paraíba tem como conteúdo a reflexão e análise dos problemas sócio-econômico-culturais dos usuários reais e potenciais da biblioteca pública, notadamente na região nordestina.

1. INTRODUÇÃO

Nesta Jornada de Estudo sobre Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação foi-nos solicitado apresentar um trabalho sobre *a filosofia do pensamento para dirigir o curso de mestrado em metodologia da pesquisa*; o que se pretende transmitir aos alunos. Não pretendemos, aqui, fazer um estudo aprofundado do tema proposto, mas, apenas, tecer algumas reflexões a partir, primeiro, da nossa própria experiência como coordenador do Mestrado em Ciências Sociais durante um período de quatro anos e, em segundo, da experiência vivida, em equipe,

(*) Trabalho apresentado por ocasião da Jornada de Estudos sobre Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, no Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, dias 15 e 16 de junho de 1983.

pelos docentes e discentes do Curso de Mestrado em Biblioteconomia, onde, atualmente, exercemos as funções de professor da disciplina Métodos de Pesquisa Social e de assessor de pesquisa, funções que se interpenetram, como veremos posteriormente, no decorrer deste trabalho. Queremos chamar, ainda, a atenção para o fato de que nosso principal quadro de referência é a Universidade Federal da Paraíba.

Antes de mais nada, a importância dessas disciplinas nos cursos de mestrado, de maneira geral, não pode ser objeto de discussão, pois, praticamente em todos os currículos, ela figura como uma das disciplinas básicas obrigatórias, apesar de receber uma gama bastante variada de nomenclaturas. Essa variedade sugere, muitas vezes, que ora se acentuam mais as técnicas de pesquisa, ora a metodologia científica propriamente dita. Quanto ao tratamento dispensado a essa disciplina, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto ao método de ensino, ela se assemelha, geralmente, a qualquer outra disciplina.

Esse quadro, evidentemente muito superficial, não pode deixar de provocar algumas indagações, tais como: será que a importância atribuída a essa disciplina não se origina do simples fato de que todos os mestrandos, por lei, têm obrigação de finalizar o seu curso com uma dissertação? Ou será que a disciplina Metodologia da Pesquisa possui, realmente, uma filosofia própria no contexto dos cursos de mestrado? E, em caso afirmativo, como esta se reflete tanto no método de ensino da disciplina como no seu conteúdo? E mais ainda: será que essa disciplina tem conotações particulares referentes a cada curso de mestrado ou é idêntica para qualquer um?

Para podermos dar uma resposta adequada a estas questões torna-se necessário colocá-las num contexto mais amplo, ou seja, dentro da própria filosofia e, conseqüentemente, estrutura de qualquer curso de mestrado, e mais particularmente do Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. Só a partir desse quadro mais amplo pode-se entender como se desenvolve, entre nós, na prática, a disciplina Metodologia da Pesquisa.

2. CONCEPÇÃO DE MESTRADO

O problema fundamental já começa a surgir na definição dos objetivos próprios perseguidos pelos cursos de mestrado. Notadamente os órgãos oficiais do ensino superior insistem em que, antes de tudo, esses cursos devem visar a formação de docentes para a Universidade. Por trás disso, existem, nitidamente, interesses ideológicos que usam os cursos de pós-graduação "como excelente veículo para transmissão incessante de rotina de trabalho intelectual, tiques universitários, formas hierárquicas de comportamento, sentimento de distinção social"⁽¹⁾. Em síntese, os cursos de mestrado estão aí para reproduzir as relações sociais vigentes, o que significa, concretamente, perpetuar a Universidade *falida* que nós temos, sem senso crítico e sem criatividade. Tornam-se assim meros instrumentos de *aperfeiçoamento* ou *recuperação* dos cursos de graduação que, por sua vez, já o são de segundo grau de ensino.

Dentro deste contexto, o segundo objetivo oficial, ou seja, a formação de pesquisadores, cai no vazio, o que a própria realidade vem demonstrando. Assim, por exemplo, até pouco tempo, mais de 80% dos mestrandos jamais concluíram o seu curso por não apresentarem dissertação final, e as apresentações são, com louváveis exceções, de qualidade científica no mínimo duvidosa. Desta maneira podemos afirmar que o erro básico começa na falsa dicotomia: formação de docente, de um lado, e formação do pesquisador, de outro, pois é difícil imaginar uma universidade que se preze como tal ter um corpo docente de meros *repetidores*. Onde é que estariam a *criticidade* e a *criatividade*, qualidades essenciais de universidade?

Para nós, o objetivo geral dos cursos de mestrado é único, qual seja, a formação de pesquisadores mediante iniciação à pesquisa, os quais, após o curso, possam ou não ser docentes, pois o perfil do professor universitário implica em ser pesquisador, no mínimo no sentido lato da palavra. Isto significa, em outros termos, que esses cursos devem, em seu bojo, desencadear um processo de produção de novos conhecimentos num trabalho conjunto de alunos e professores, respectivamente iniciantes e experimentados em pesquisa, com toda ênfase na investigação científica.

De passagem, ainda se deve observar que, dentro desta perspectiva, os cursos de mestrado constituem um momento importante para romper o círculo vicioso em que gira todo o nosso sistema educacional e que consiste em: péssima formação de professores universitários gera péssima formação de alunos que, por sua vez, serão péssimos professores de 2º e 3º graus de ensino. Assim, dentro do processo educacional brasileiro, que se encontra, atualmente, em profunda crise, os cursos de mestrado devem ser uma parada para reflexão e tomada de consciência onde se retomem a *criticidade* e a *criatividade* perdidas.

Em relação à concepção de Mestrado aqui apresentada, é feita, às vezes, a seguinte objeção: mas onde está, então, a diferença entre Mestrado e Doutorado? É bastante claro, já que, no último caso, supõe-se ser o doutorando um pesquisador formado, que deve apresentar uma tese "que constitua contribuição significativa para o progresso de seu campo de estudos"⁽³⁾, ao passo que o mestrando é um pesquisador em formação. Ele atua junto com os docentes e sob orientação deles dentro das linhas de pesquisa propostas pelo curso de mestrado, concluindo seu aprendizado com a apresentação de uma dissertação em que demonstra "domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização"⁽⁴⁾, ou seja, notadamente, domínio de metodologia de um trabalho científico.

Esta visão de curso de mestrado como iniciação à pesquisa tem conseqüências em toda a sua organização e estrutura. Mencionamos apenas duas: a estrutura curricular e a relação docente/aluno. Se o eixo central é, desde o início até o fim, marcado pela investigação científica, todas as outras atividades, sejam curriculares ou extra-curriculares, deverão estar em função desta atividade central, de onde emana toda a orientação, tanto no que diz respeito a seu conteúdo quanto ao método. Desta maneira é desfeita, ao mesmo tempo, outra idéia falsa existente: o mestrando, na prática, deve concluir primeiro os *créditos*, para depois iniciar sua pesquisa e

dissertação, o que na realidade constitui, muitas vezes, duas etapas distintas em que uma não tem nada a ver com a outra. Para nós, o aluno vai desenvolvendo sua pesquisa, o que implica numa aprendizagem teórica e prática do seu tema estabelecido e cujo relatório final, *por acaso*, se chama dissertação.

É claro que, colocada nestes termos, essa concepção supõe uma profunda alteração na relação docente/aluno, que não pode mais ser a de catedrático expositor, onisciente para o *objeto* passivamente ouvinte, pois trata-se de dois *sujeitos* numa relação de orientador-orientando, ambos aprendendo num trabalho em equipe, em função dos mesmos interesses expressos no objetivo de cada curso de mestrado e na elaboração e realização de projetos concretos de estudos conforme as linhas de pesquisa do curso. Supõe-se, assim, que a organização básica do mestrado é essencialmente democrática, pois ela é constituída por um grupo de pessoas, umas mais, outras menos experimentadas, mas todas unidas num trabalho em comum.

E, agora, a questão da disciplina Metodologia da Pesquisa. Não será necessário nos determos muito neste assunto, pois tudo que expusemos até aqui se refere, direta ou indiretamente, a essa disciplina. O lugar e a importância que ela assume dentro de cada curso de mestrado dependerá da concepção básica que se tem do curso. No caso de este apenas constituir uma continuidade dos cursos de graduação, essa disciplina tomará as feições de nivelamento ou, no máximo, de especialização, em que se tentaria recuperar o que está perdido ou aprofundar aquilo que foi mal ministrado anteriormente.

Onde, porém, a essência do curso é constituída pela busca de novos conhecimentos, centralizando todas as suas atividades teóricas e práticas na investigação científica, a Metodologia da Pesquisa assume o papel fundamental de apoio logístico em relação a todas as atividades do curso. Ela está encarregada de toda orientação e base metodológicas de todo o processo de pesquisa em andamento no curso, funcionando em íntima correlação com todas as outras disciplinas orientadas para a sustentação da parte de conteúdo.

É lógico que, sob este ponto de vista, não se pode, quanto ao seu conteúdo, fazer uma separação entre Metodologia Científica de um lado e Técnicas de Pesquisa de outro. Como suporte de todo um processo de investigação em andamento, ela deve abranger todos os aspectos metodológicos, de acordo com as necessidades concretas. E, quanto ao método de ensino, também este é imposto pela própria realidade, já que o ponto de partida do tema em estudo é um problema concreto, real. Pois, a partir de problemas a solucionar, professor e alunos, em equipe, em conjunto, enfrentam os problemas metodológicos da investigação, onde o professor exerce muito mais o papel de assessor especializado na orientação que lhe cabe.

3. MESTRADO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Situamos, até aqui, a disciplina Metodologia da Pesquisa numa relação direta com a atividade-chave dos cursos de mestrado, a investigação científica. O tipo de pes-

quiza, bem como o seu conteúdo, dependerão, porém, do objeto de estudo de cada curso de mestrado, da maneira que este está expresso nas linhas de pesquisa. No nosso caso, trata-se do Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, que tem como área de concentração Bibliotecas Pública.

Antes de abordar este assunto, queremos, porém, que fique bem claro que não somos especialista em Biblioteconomia, mas sociólogo, e que as idéias aqui desenvolvidas já são resultado de convivência e de discussão com colegas especialistas no assunto, tanto professores como alunos do citado curso de mestrado.

Uma primeira delimitação da problemática que se apresenta para investigação já se impõe a partir da própria área de concentração, Bibliotecas Públicas. Mais importante, contudo, para nossa reflexão, é o aspecto sobre o qual as bibliotecas públicas são estudadas. Para entender o nosso caso, será necessário fazer uma rápida abordagem da visão, da concepção de biblioteca pública que, de pouco tempo para cá, foi adotada praticamente por todos os integrantes, professores e alunos, do nosso curso de mestrado.

Numa visão histórica, pode-se afirmar que desde o início os objetivos da biblioteca pública estavam voltados para a elite, que monopolizava os conhecimentos da época. Com a evolução da biblioteca pública, houve, realmente, um melhor posicionamento desta no seu contexto social. Assim, com o advento da democracia, ela vai se voltando para a sociedade, sem discriminar seus usuários. Na prática, porém, continua servindo a uma minoria sócio-economicamente privilegiada.

No entanto, nos últimos tempos, surgiu uma preocupação por parte dos teóricos de Biblioteconomia de envolver a biblioteca nos programas sociais da comunidade, principalmente das classes menos favorecidas. Dentro dessa perspectiva, uma das formas de atuação da biblioteca pública, para sair do processo tradicional e alienígena, é agilizar a informação para populações carentes, mediante a chamada informação utilitária.

Neste contexto é essencial que cada sociedade determine quais são as suas necessidades específicas de informação utilitária. Daí surge o compromisso do bibliotecário, como agente social de mudança, de conhecer a realidade da população onde se pretende instalar um *serviço de informação utilitária* e nela se engajar. É importante, ainda, observar que esta ação da biblioteca não é vista de forma unilateral, de cima para baixo, mas participativa, de sujeito (bibliotecário) para sujeito (usuário), num envolvimento de várias categorias de pessoas no propósito conjunto de encontrar soluções para seus problemas.

É dentro desta nova perspectiva que o nosso curso de mestrado em Biblioteconomia vem discutindo e se propondo a desenvolver trabalhos voltados para o povo e sua realidade. E nestes, leva em consideração o Brasil como um todo, concentrando-se notadamente no Nordeste, pois neste, especialmente, encontramos uma realidade onde é grande o percentual da população marginalizada do processo de informação,

o que impede ou dificulta a sua participação consciente no desenvolvimento da região e do país.

Essa preocupação do curso de mestrado reflete-se na sua linha de pesquisa que, atualmente, está em plena execução e que foi formulada recentemente, em conjunto, pelos corpos docente e discente da seguinte maneira: Modelos Diferenciados de Biblioteca Pública em Função de Meios Sócio-Econômico-Culturais Carentes.

A partir desta concepção fica bastante evidente qual a problemática que se apresenta à Metodologia de Pesquisa no nosso curso de mestrado, que tem, conseqüentemente, como conteúdo a reflexão e análise dos problemas sócio-econômico-culturais dos usuários reais e potenciais da biblioteca pública, notadamente na região nordestina.

Há, contudo, um outro aspecto já mencionado acima que merece uma melhor elucidação, por ser bastante significativo para nós. A pesquisa do curso de mestrado não pode ser resumida em conhecer, apenas, a realidade social da maneira mais aprofundada que seja, mas queremos, da maneira mais científica possível, conhecer essa realidade para poder transformá-la. Assim, não é o conhecimento científico da realidade em si que tem valor para nós, mas a fim de que este nos sirva para poder transformar a biblioteca pública, transformando a realidade.

Com este posicionamento entramos, conscientemente, numa corrente de investigação científica do social, que rejeita produzir trabalhos destinados a serem engavetados ou, no máximo, para ornamentar estantes das bibliotecas universitárias. Recusamos também, desta maneira, as propaladas *objetividade e neutralidade científicas*, entendidas pelo ideal positivista como características básicas de uma ciência objetiva e exata em que os cientistas têm capacidade de dissecar os fatos sócio-econômicos e culturais como se fossem coisas. Pois, "suas premissas de base eram radicalmente falsas e mistificadores na medida mesma em que a realidade social não é uma coisa dada e acabada"⁽⁵⁾, mas sempre em construção, sempre em elaboração. O pesquisador não pode ser um observador imparcial situado fora da situação que ele analisa, pois faz parte dela, está engajado nela também como *ser político*. Ou, com outras palavras, ação de investigação do social é ação política. E é esta a atitude do nosso curso de mestrado em Biblioteconomia.

Assim, dá para entender que, na realização da nossa experiência de transformação da biblioteca tradicional em uma biblioteca engajada como *centro de informação utilitária*, empregamos o tipo de pesquisa que nos parece mais adequado a este trabalho e que é de Pesquisa/Ação, pois este consiste, basicamente, em se *conhecer a realidade para poder transformá-la*. Para tanto, a participação do grupo envolvido determina um compromisso que subordina qualquer projeto de pesquisa ao projeto político dos grupos populares, tendo em vista, no nosso caso, as suas necessidades de informação.

Acreditamos que, com as colocações feitas até aqui, já tenhamos respondido às indagações levantadas no início desta reflexão. Pelo menos foi feita uma tentativa

de dar uma idéia dos princípios fundamentais e algumas de suas implicações que norteiam todo trabalho de investigação no nosso curso de mestrado em Biblioteconomia e, por consequência, toda a disciplina Metodologia da Pesquisa. Mas pode surgir, ainda, a pergunta: como é que isto funciona, concretamente, no dia-a-dia do mestrado? Esta questão ganha importância, já que não acreditamos no êxito quando se dissocia a teoria da prática. Aliás, tudo que foi dito acima é, exatamente, resultado dessa práxis.

Assim, o nosso curso de mestrado em Biblioteconomia está se tornando, pouco a pouco, um conjunto de atividades, todas elas orientadas para a investigação científica, onde o suporte metodológico cabe à disciplina Metodologia da Pesquisa. É claro que falta muito ainda para chegarmos ao proposto, mas o rumo foi traçado e está, lentamente, se impondo, inclusive numa adequação da própria estrutura curricular. Limitemo-nos aqui, porém, a dois exemplos referentes ao nosso assunto em pauta.

Em primeiro lugar, podemos mencionar a disciplina Métodos de Pesquisa Social, constante do currículo. Basicamente esta consiste num estudo em conjunto, mesurando e professor, dirigido para a elaboração do projeto de dissertação de cada aluno. O âmago da disciplina é a discussão em torno do *problema da pesquisa* a ser solucionado, por cada um, ao longo do seu mestrado, e só finaliza com a apresentação do projeto já elaborado individualmente, ocasião em que é submetido à apreciação e avaliação de toda a equipe.

O papel principal do docente dentro deste contexto é o de coordenar todas as atividades do grupo, e principalmente de orientá-lo, não só no sentido do grupo como um todo mas, também, cada um, individualmente, de acordo com o seu projeto. É claro que não falta, aqui, de maneira alguma, o aprofundamento teórico, tanto da Metodologia Científica como dos Métodos e Técnicas de Pesquisa. A título de demonstração, só este exemplo: dentro da mencionada disciplina foi organizada uma série de palestras e debates em torno de diversas abordagens relevantes de interpretação sociológica da realidade, tais como: funcionalista, dialética, positivista, estruturalista, sistêmica e outras, sob a orientação de professores — colegas especialistas em cada corrente.

Em segundo lugar, queremos mencionar todo um trabalho de pesquisa/experiência em andamento com a participação de um grupo de docentes e todos os alunos que cursam a disciplina Métodos de Pesquisa Social, acima referida. Trata-se de um projeto do mestrado como um todo, denominado *Biblioteca Pública como Centro de Informação Utilitária*, experiência a ser realizada no município de Santa Rita, Paraíba. É mais que evidente a contribuição indispensável e constante da Metodologia da Pesquisa, razão pela qual o professor especialista neste assunto torna-se um assessor que acompanha todas as etapas da experiência.

Concluindo, podemos afirmar que, notadamente nessa pesquisa/experiência, se encontram, numa feliz interdisciplinaridade, os docentes, sejam de conteúdo, sejam de metodologia, a fim de, junto com os alunos, em equipe, transformar a Biblioteca

Pública num centro de Informação Utilitária, numa adequação à realidade que se impõe na busca de, também eles, os bibliotecários, serem, conscientemente, sujeitos da História do Brasil e do Nordeste em construção.

Artigo recebido em 15-6-83

Abstract

Reflections about the research methodology in the Master course in Librarianship of the Federal University of Paraíba

The place and the importance which the discipline Research Methodology assumes within each course depends upon the basic concept of the course. Considering the specific case of the Federal University of Paraíba, the essence of the course is constituted by the search of new knowledge, centralizing all its activities, theoretical and practical on the scientific investigation. Within this context the discipline to which we refer assumes the fundamental role of being the logistical base to all the course activities. This discipline is responsible for all the orientation and methodological basis of the research process developed in the course, working in a close relationship with the other disciplines. The problematic with which the Federal University of Paraíba is concerned is the northeastern region of Brazil, the reflection and analysis of the socio-economic and cultural problems of the users, real and potential, of the public library, within this environment.

REFERÊNCIAS

1. SAES, D. Perspectivas da Pós-graduação em Ciências Humanas. **Educação e Sociedade**, 4: 170, set. 1979
2. OLIVEIRA, B. A. de. **O Estado autoritário brasileiro e o ensino superior**. São Paulo, Cortez, 1980
3. UNIVERSIDADE Federal da Paraíba. **Regimento Geral**. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba. Art. 105, inciso III
4. UNIVERSIDADE Federal da Paraíba. **Regimento Geral**. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba. Art. 99, Inciso III
5. OLIVEIRA, R. D. de & OLIVEIRA, M. D. de. Pesquisa social e ação educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. IN: BRANDÃO, C. R., org. **Pesquisa Participante**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1982. p. 20